



L I D O  
 Em 07 / 03 / 06  
 Assessoria de Plenário

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL  
 GABINETE DO DEPUTADO CHICO LEITE - PT**

**REQUERIMENTO Nº RQ 2293/2006**  
 (Do Sr. Deputado Chico Leite - PT)

Protocolo Legislativo para registro e arquivamento, encaminhado à Presidência, por intermédio do Gabinete da Mesa Diretora, para deferimento ou indeferimento.  
 Em 08/03/06  
 Assessoria de Plenário

Requer a realização de sessão solene, no dia 1º de junho de 2006, em homenagem ao "Dia do Quadrilheiro" (dançarinos de quadrilha junina).

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Requeiro, nos termos do art. 145, V, combinado com o art. 99, IV, art. 124 e, ainda, com o art. 135, I, todos do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal a realização de sessão solene, no dia 1º de junho de 2006, em homenagem ao "Dia do Quadrilheiro" (Dançarinos de Quadrilha Junina) no Distrito Federal.

**JUSTIFICAÇÃO**

Os estudos mostram que a dança de quadrilha junina teve origem na Inglaterra, por volta dos Séculos XIII e XIV. A Guerra dos Cem Anos entre Inglaterra e França serviu também para promover uma transferência cultural entre estes países. A França adotou a quadrilha e a levou para os palácios, tornando-a, desse modo, uma dança nobre. A dança, rapidamente, se espalhou por toda Europa, sendo assim uma dança presente em todas as festividades da nobreza.

A quadrilha não só se popularizou como dela apareceram várias derivações no interior do Brasil. Assim, a Quadrilha Caipira, no interior Paulista e Minas Gerais, o baile sifilítico na Bahia e Goiás, a saruê (deturpação de *soirée*) no Brasil central e, porventura, a mais interessante dentre todas elas, a mana chica e suas variantes. Várias danças do fandango usam marcação de quadrilha, da mesma forma que o *pericón* e outros bailes guascas da campanha no Rio Grande do Sul.

Nota-se uma coincidência que a Sociologia e a História explicam muito bem, vez que uma dança nascida no meio do povo seis ou sete séculos

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
 RQ Nº 2293 / 06  
 FIS. Nº 01

Assessoria de Plenário  
 Recebi em 03/03/06 às 9:00  
 Assessoria de Plenário

1

atrás, voltou ao povo, em outro país e outra etnia, mas praticamente conservando a mesma função antropológica, social e cultural. A Guerra dos Cem Anos, entre França e Inglaterra, acabaria levando a "country dance" para a França. Lá, a palavra se afrancesou, transformou-se em contredance, uma dança em que os pares executam coreografia frente a frente, ou vis-a-vis. A "contradance" se aportuguesou como "contradança" e quadrilha, mas que implica a formação de pares em alas opostas; a palavra é provavelmente derivada de "cowntry dance" Inglesa.

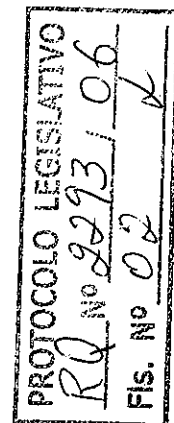
Em dois séculos, a contradança perdeu aquela suas características camponesas e rural para se tomar à dança nobre por excelência, conquistando, primeiramente, a corte francesa e, em seguida, todas as cortes européias, incluindo a portuguesa. Chegou-se a ponto de, no século VIII, ela ter sido a grande dança protocolar, de abertura dos bailes da corte. À medida que ela foi se popularizando, principalmente, no Brasil e Portugal, o nome quadrilha foi começando a ser usado, seguindo, aliás, uma terminologia utilizada na Espanha e Itália, onde identificava a contradança, dançada por quatro pessoas. Desta "quadrilha de Quatro derivou a "quadrilha geral".

A quadrilha chegou ao Brasil no século XIX, com a vinda da Corte Real Portuguesa. Rapidamente, essa dança de salão, típica da nobreza, caiu nas graças do nosso povo animado e festeiro. E importante lembrar que a quadrilha é uma dança características dos caipiras. Pessoas que moram na roça e têm costumes muito pitorescos.

Hoje, porém, a dança apresenta marcação alternada, em português e francês macarrônico e mesmo em francês a linguagem sertaneja, utilizando expressões como: "Balance" que dizer Balancear. Significando que todos os participantes devem dançar balançando em seus lugares, pares desligados. "Cumprimenta vis-a-vis. A van tu" quer dizer avançar para o centro a fim de cumprimentar com aceno de cabeça. "Anarrier", que quer dizer voltar a seus lugares".

Em 1952, foram apresentadas, simultaneamente, 20 quadrilhas pelo "Baile do Poço", o que demonstrava o quanto este gênero era apreciado aqui no Brasil. Os compositores brasileiros tomaram gosto pelo gênero e, hoje em dia, as quadrilhas possuem características bem nacionais.

A Dança de quadrilha é dançada no Brasil em homenagem aos santos juninos (Santo Antônio, São João e São Pedro) e para agradecer as boas colheitas na roça. Tal festejo é importante, pois o homem do campo é muito religioso, devoto e respeitoso a Deus. Dançar, comemorar e agradecer. Em quase todo o Brasil, a quadrilha é dançada por número par de casais e a quantidade é determinada pelo tamanho do espaço que tem para dançar. A quadrilha é comandada por um marcador, que orienta os casais, usando palavras afrancesadas e portuguesas. Existem diversas marcações para uma quadrilha e, a cada ano, vão surgindo novos comandos, baseados nos acontecimentos nacionais e na criatividade dos grupos e marcadores.



Aqui, no Distrito Federal, a dança de quadrilha surgiu com a criação de Brasília, onde a migração da maioria nordestina trouxe, juntamente, com suas malas, a dança de quadrilha, que por sua vez reuniam-se somente em épocas festivas. Em 2000, foi fundada a LINQ-DFE - Liga Independente de Quadrilhas Juninas do Distrito Federal e Entorno com o intuito de organizar os grupos de quadrilhas e as competições entre as mesmas.

No primeiro Circuito de Quadrilhas que ocorreu no ano de 2001, participaram aproximadamente 16 grupos, no ano seguinte o numero de grupos participantes aumentou para 22 e hoje já no V Circuito houve a participação de aproximadamente 40 grupos de várias regiões administrativas do DF, sendo disputado em três módulos (A, B e C), atingindo um numero de aproximadamente três mil dançarinos de quadrilhas.

Em Ceilândia, a sua vez, a cidade mais nordestina do Distrito Federal, concentra o maior número de participantes. Nas quatro edições anteriores do Circuito a Quadrilha MALA VÉIA, de Ceilândia, consagrou-se campeã em 2001 e 2004 e a Quadrilha ETA LASQUERA 2002 e 2003. Destacam-se ainda as Quadrilhas Sanfona Lascada, Fuzaka, Chapéu de Palha, Quadrilha do Arraiá de Santa Terezinha com mais de 20 anos de existência. Cada grupo é formado por aproximadamente oitenta pessoas na sua maioria jovens entre dançarinos, apoios e figurantes. Os grupos são todos formados nas regiões administrativas, cidades satélites, o que se explica devido a falta de lazer e espaços culturais, restando apenas as quadrilhas juninas e o futebol amador como opção de lazer.

Contamos, assim, com o apoio dos nobres Deputados para a aprovação deste requerimento, em reconhecimento de tão importante trabalho de valorização da cultura brasileira.

Sala das Sessões, em

DEPUTADO CHICO LEITE  
PT/DF

